

Um corpo e muitos instrumentos

Multi-instrumentista e uma das vozes queer mais relevantes da música brasileira contemporânea, Maria Baraldo faz show solo no Manouche percorrendo sua árvore genealógica musical

AFFONSO NUNES
Especial para o Correio da Manhã

Cantora, compositora, clarinetista, produtora, diretora musical — e ainda guitarrista, pianista e violonista quando a canção pede. Maria Baraldo se apresenta nesta sexta-feira (31) no Manouche.

A artista é catarinense de Florianópolis, cursou bacharelado e mestrado em música na Unicamp. Mas seu lugar musical é a cena independente paulistana — laboratório inquieto onde tocou com Elza Soares e Arrigo Barnabé, fundou o Quartabê, grupo instrumental com turnês por Brasil, Europa, Japão e América do Sul, e decidiu, em 2017, que era hora de existir também sozinha. No ano seguinte, veio “Cavala”,



Divulgação

A catarinense Maria Baraldo especializou-se em música na Unicamp, mas construiu sua trajetória artística na cena independente paulistana

disco de estreia com dez faixas que fazia de questões de identidade e sexualidade a matéria-prima de seu cancionário.

Seis anos depois, em 2024, chegou “Colinho”. Produzido por ela e

Tó Brandileone, o segundo álbum amplia o leque sem perder o fio: são onze faixas onde free jazz, pop, samba, choro, punk, bossa e funk coexistem não como colagem de gêneros, mas como paisagem natural de

alguém que cresceu ouvindo tudo e não viu motivo para escolher. A indicação ao Grammy Latino 2025, na categoria de melhor álbum de música alternativa em língua portuguesa, confirmou o que seu público

já sabia. Em entrevistas recentes, disse que o que lhe interessa na música é a invenção, não o reconhecimento. E experimentando a artista costura esse show. Além das próprias composições, ela vai traçar o que chama de sua árvore genealógica cancional — uma travessia que vai de Chico Buarque a Paul Preciado, passando por referências que incluem James Baldwin e Jorge Amado.

A relevância de Maria Baraldo, entretanto, não se esgota na canção. Desde 2019, colabora com o diretor Felipe Hirsch em música para teatro, com duas indicações ao Prêmio Shell e uma vitória no Prêmio Bibi Ferreira. No cinema, assinou a trilha de “Regra 34”, de Julia Murat, que levou o Leopardo de Ouro em Locarno em 2022, e de “Levante”, de Lillah Halla, premiado com a FIPRESCI em Cannes em 2023. Em 2024, criou a trilha de “Piedad Salvage”, peça do Balé Municipal de São Paulo. Há quem se assuste com a versatilidade; quem conhece sua trajetória entende que é tudo a mesma coisa — a busca por uma linguagem que comporte a complexidade do real sem concessões.

SERVIÇO MARIA BARALDO

Manouche (Rua Jardim Botânico, 983)
31/7, às 21h
Ingressos: R\$ 120 e R\$ 60 (meia e ingresso solidário, levando 1kg de alimento não perecível ou livro, doado a comunidades carentes)

ROTEIRO MUSICAL

POR AFFONSO NUNES

O Grilo revisita álbum de estreia no Circo

Cinco anos após o lançamento de “Você Não Sabe de Nada”, álbum que consolidou a banda paulistana o Grilo como um dos nomes mais promissores do indie rock nacional, Pedro Martins (vocal), Lucas Teixeira (bateria), Gabriel Cavallari (baixo) e Felipe Martins (guitarra), estão de volta ao Circo Voador neste sábado (1), às 22h, com canções “Trela”, “Guitarrada”, “Contramão” e a faixa-título.



Divulgação

Liz Rosa celebra obra de Djavan no Blue Note

A cantora e compositora potiguar Liz Rosa leva para o palco do Blue Note nesta sexta (31) o show “Liz Rosa — Só Djavan”. Acompanhada por Martché (piano), Giordano Gasperin (baixo), Fofó Black (bateria) e Dudu Oliveira (sopros), o espetáculo é uma homenagem à extensa e importante obra do compositor alagoano, percorrendo desde seus primeiros discos, no fim da década de 70, até os dias de hoje.



Divulgação

Clássicos do samba com o jeito de Sapucahy

Leandro Sapucahy apresenta neste sábado (1), no Rival Petrobras, às 19h30 o show “Um samba que nem antigamente”, unindo o repertório dos dois volumes do projeto com mais de 100 milhões de reproduções nas redes sociais e mais de 40 milhões de streams nas plataformas digitais, consolidando-se como um dos conteúdos de samba mais relevantes e engajados da atualidade. No repertório, clássicos do samba com a voz e o jeito de Sapucahy.



Divulgação

Da tradição ibérica ao sertão brasileiro

O grupo Ensemble Galanteira é a atração desta semana das Sextas Instrumentais do Espaço BNDES. “Grande Sertão” é um espetáculo que percorre diferentes tradições musicais e literárias, da Península Ibérica medieval ao Brasil contemporâneo. Por meio de uma viagem sonora que passa por influências europeias, africanas e indígenas, o repertório revela os encontros culturais que ajudaram a formar a nossa identidade.



Divulgação